

Governistas criticam ato desastrado de Jáder

Grupo pró-aliança divulga hoje manifesto de apoio à reeleição de Fernando Henrique

Rudolfo Lago

● BRASÍLIA. Enquanto o ex-presidente Itamar Franco oficializava sua candidatura, o líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), era o alvo das críticas da base do Governo. Na linha das queixas do presidente Fernando Henrique Cardoso ao deputado Raul Belém (PFL-MG), na segunda-feira, os governistas acusavam Jáder de ter sido responsável pelo lançamento da candidatura Itamar por ter duvidado dela, num gesto de inabilidade política.

Preocupados, os governistas acertaram a estratégia para abafar hoje as ações de Itamar. No mesmo dia em que ele se encontra com Fernando Henrique para comunicar sua candidatura, os governadores do PMDB divulgarão manifesto defendendo a reeleição do presidente. Articulado pelo ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, o manifesto tem o objetivo de mostrar a força dos governistas

no PMDB. Eles confiam que poderão mostrar ao próprio Itamar que as chances da sua candidatura são praticamente nulas. Mas admitem preocupação. Na terça-feira, ainda diziam não crer que a candidatura fosse para valer. Ontem, já consideravam a hipótese. Agora avaliam que o sucesso de Itamar depende deles: é preciso derrotar o ex-presidente na convenção. Na próxima terça-feira, os governistas se reunirão na casa do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP) para fazer a última análise dos mapas preparados por Padilha com os votos dos convencionais. Nas contas dos ministros, o apoio a Fernando Henrique será aprovado na convenção com 500 votos.

De virtual presidente do PMDB, no lugar de Paes de Andrade, à língua mais desastrada do Congresso, Jáder optou pelo silêncio. Trancou-se no gabinete para audiências com prefeitos e deputados estaduais do Pará e não saiu nem para almoçar. Co-

meu um sanduíche e evitou contato com os governistas, que não escondiam a irritação com ele.

Um dos mais aborrecidos era o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), chamado por Itamar de "percevejo de gabinete". Geddel costuma responder no mesmo tom aos ataques que recebe, mas, para não piorar a situação, preferiu engolir.

— Por causa dessa bobagem do Jáder, Itamar me chamou de percevejo. E nem posso responder à altura — reclamou Geddel a amigos.

Nos demais partidos governistas, Jáder também foi criticado. O líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE), era um dos mais preocupados.

— Não se imprensa um homem na parede. Quando se faz isso, a única opção que se deixa para a pessoa é atacar. Foi o que fizeram no PMDB com Itamar e com Paes — comentou Inocêncio.

Azeredo reage irritado à disposição de FH

Em Minas Gerais, o lançamento da candidatura Itamar agravou os problemas regionais da base do Governo. Preocupado com a candidatura à Presidência, Fernando Henrique ofereceu apoio, de acordo com a versão de Raul Belém, a Itamar na disputa pelo Governo de Minas. Ao fazer isso, o presidente esqueceu-se que seu partido, o PSDB, tem como candidato o governador Eduardo Azeredo. Políticos mineiros disseram ontem que Fernando Henrique poderia ter reagido a declarações de Azeredo a jornais mineiros, na terça-feira, de que poderia apoiar Itamar para a Presidência. O governador respondeu ao fato de já não ter contado com a ajuda de Fernando Henrique na sua eleição (o presidente apoiou Hélio Costa) e cobrava uma decisão do presidente agora na reeleição. A irritação de Azeredo teria irritado ainda mais Fernando Henrique. O líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), fazia ontem o papel de bombeiro e tentava desmentir a versão de Belém sobre a conversa com Fernando Henrique e jurava que o presidente não tentará influir na decisão de Itamar.

— O presidente na conversa de amanhã (hoje) vai deixar Itamar à vontade. Dirá que preferia contar com ele nos palanques da sua reeleição, mas não vai tentar influir na escolha dele. Ele me garantiu que não vai mexer um dedo para convencer Itamar a optar pelo Governo de Minas — disse.